



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Inteligências múltiplas: uma experiência de análise em um curso técnico em enfermagem em tempo de pandemia

Multiple intelligences: an experience analysis in a nursing technical course in time of pandemic

Inteligencias múltiples: un análisis de la experiencia en un curso técnico de enfermería en tiempo de pandemia

 Enilda Fontoura dos Santos*

 Cristiano Corrêa Ferreira**

 Renata Hernandez Lindemann***

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade de ensino baseada na teoria das inteligências múltiplas (IM) de Howard Gardner. Para tanto, foram identificadas as IM dos estudantes de um curso técnico em enfermagem durante a pandemia COVID-19. As IM que foram exploradas por esse trabalho são: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essas foram desenvolvidas por meio de seis rotação por estações, que é uma metodologia ativa em que cada grupo de estudantes acessa materiais e discute com seus pares assuntos relacionados ao tema segurança e saúde no trabalho. O período da pandemia da COVID-19 fez com que fossem intensificadas as ações de saúde e proteção voltadas à segurança do trabalhador em serviços de saúde. Nesse sentido, cada estação tinha como material, um texto impresso com uma atividade dirigida sendo que o grupo poderia fazer uso de celular para a pesquisa e confeccionar a sua resposta, por fim respondiam ao término da estação por rotação a um questionário de cinco questões avaliativas da experiência. Para detalhar o relato de experiência as produções dos estudantes foram lidas, tabuladas para fins de comparação e permitiram discutir as IM mais recorrentes. Por meio desta atividade foi possível perceber que os estudantes se identificaram com a atividade e com as IM linguística, intrapessoal e interpessoal. Atividades que envolvem as IM de Gardner são importantes de serem abordada na formação de técnicos em enfermagem, pois possibilitam identificar as IM dos futuros profissionais e contribuir para o desenvolvimento de atividades que colaboram para superação de IM que necessitam desenvolver.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Inteligência. COVID-19. Pandemia.

* Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, Brasil. E-mail: enildasantos.aluno@unipampa.edu.br.

** Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, Brasil. E-mail: cristianoferreira@unipampa.edu.br.

*** Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, Brasil. E-mail: renatalindemann@unipampa.edu.br.

ABSTRACT

This article aims to report the experience of a teaching activity based on Howard Gardner's theory of multiple intelligences (MI). To this end, the MI of students of a technical course in nursing were identified during the COVID-19 pandemic. The MI that were explored by this work are: linguistic, logical-mathematical, spatial, musical, kinesthetic, interpersonal, intrapersonal and naturalistic. These were developed through six station rotation, which is an active methodology in which each group of students accesses materials and discusses with their peers issues related to safety and health at work. The period of the COVID-19 pandemic meant that health and protection actions aimed at worker safety in health services were intensified. In this sense, each station had as material, a printed text with a directed activity and the group could use their cell phone for the research and prepare their answer, finally they answered at the end of the station by rotation to a questionnaire of five evaluative questions. of the experience. To detail the experience report, the students' productions were read, tabulated for comparison purposes and allowed the discussion of the most recurrent MI. Through this research it was possible to perceive that the students identified with the activity and with the linguistic, intrapersonal and interpersonal MI. Activities that involve Gardner's MI are important to be addressed in the training of nursing technicians, as they make it possible to identify the MI of future professionals and contribute to the development of activities that collaborate to overcome the MI that they need to develop.

Keywords: Teaching. Learning. Intelligence. COVID-19. Pandemic.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia de una actividad docente basada en la teoría de las inteligencias múltiples (IM) de Howard Gardner. Para ello, se identificaron las IM de estudiantes de un curso técnico en enfermería durante la pandemia de COVID-19. Las IM que fueron exploradas por este trabajo son: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpersonal, intrapersonal y naturalista. Estos se desarrollaron a través de la rotación de seis estaciones, que es una metodología activa en la que cada grupo de estudiantes accede a materiales y discute con sus pares temas relacionados con la seguridad y salud en el trabajo. El período de la pandemia de COVID-19 significó que se intensificaran las acciones de salud y protección dirigidas a la seguridad de los trabajadores en los servicios de salud. En ese sentido, cada estación tenía como material, un texto impreso con una actividad dirigida y el grupo podía usar su celular para la investigación y preparar su respuesta, finalmente respondieron al final de la estación por rotación a un cuestionario de cinco evaluativos. preguntas de la experiencia. Para detallar el relato de experiencia, las producciones de los estudiantes fueron leídas, tabuladas para efectos de comparación y permitieron la discusión de las IM más recurrentes. A través de esta investigación fue posible percibir que los estudiantes se identificaron con la actividad y con la IM lingüística, intrapersonal e interpersonal. Las actividades que envuelven la IM de Gardner son importantes para ser abordadas en la formación de técnicos de enfermería, ya que posibilitan identificar las IM de los futuros profesionales y contribuyen para el desarrollo de actividades que colaboren en la superación de las IM que necesitan desarrollarse.

Palabras clave: Enseñanza. Aprendizaje. Inteligencia. COVID-19. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Howard Gardner é um estudioso da área da psicologia, bem como desenvolve trabalhos relacionados ao desenvolvimento humano e diz que a inteligência humana é algo imensurável não podendo ser determinada por testes de quociente Intelectual (QI). O autor defende que o sujeito é constituído de diferentes habilidades que precisam ser consideradas e que esse reconhecimento deve se dar em sala de aula. Para Gardner a inteligência não pode ser considerada como uma única faculdade da mente humana, nesse sentido propõe inteligências múltiplas (IM) as quais não são dependentes entre si, sendo relativamente autônomas (BESSA, 2008).

No início da década de 1980, Gardner (1999) apresenta sete inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal, intrapessoal; mais tarde, na década de 1990, propõe-se a oitava inteligência, a qual denominou-se de naturalista.

Para estudiosos como Pavan (2014), é relevante compreender a teoria das IM na educação, com a finalidade de romper com os paradigmas relacionados à inteligência. Assim sendo, identificar o pluralismo nas inteligências no âmbito escolar promove uma aprendizagem de qualidade, contribui para a percepção das diferenças individuais e, conseqüentemente, a adequação das estratégias de ensino ao perfil cognitivo dos estudantes. Dessa forma, serve como estímulo à criatividade e identifica as potencialidades e as fraquezas cognitivas com o intuito de promover a superação.

Gardner (1999) entende que a inteligência linguística é perceptível em pessoas com capacidade e afinidade em usar as palavras na forma oral como na escrita. Já a inteligência lógico-matemática é aquela que é manifestada em habilidades envolvendo raciocínio lógico, matemática e ciências. A inteligência espacial é percebida nas pessoas que apresentam facilidade na percepção das formas espaciais e habilidades no campo visual, como a capacidade de visualização espacial em três dimensões, proporcionando a criação de modelos para facilitar na orientação e transformação do espaço. Outra inteligência é a musical, sendo aquela identificada nas pessoas que possuem habilidades com sons musicais, reconhecendo e criando músicas. Já a inteligência corporal cinestésica é aquela relacionada à percepção do corpo e à habilidade em utilizar os movimentos e posições corporais para resolução de problemas, abrange o autocontrole corporal e a destreza em manusear objetos. A inteligência interpessoal tem como característica a facilidade em compreender o outro, seus anseios, suas motivações e suas emoções. Também, tem-se a inteligência intrapessoal que está relacionada ao autoconhecimento, à capacidade de refletir e reconhecer seus próprios limites, aspirações e medos com facilidade em transmitir posteriormente para os outros seus conhecimentos. A inteligência naturalística, que foi descoberta recentemente, relaciona-se à percepção do meio natural (SMOLE, 1999).

Vale ressaltar que é importante identificar as inteligências múltiplas no campo da enfermagem, como o desenvolvimento das inteligências pessoais, relacionadas à liderança, habilidades no trabalho em equipe, humanização e as ligadas ao emocional desses trabalhadores. No entanto, é relevante identificar os outros tipos de inteligências e pontos que ainda não foram desenvolvidos durante o processo de formação destes profissionais, (ESTEVES; SIGAKI; GONÇALVES, 2012). Para Veiga e Miranda (2006), as inteligências, que abrangem uma parcela considerável de profissionais da saúde, são as intrapessoais e interpessoais, pois refletem diretamente no cuidado aos pacientes, estabelecem vínculos, promovem o acolhimento e geram um atendimento com afeto e respeito.

Nesse sentido, desenvolver ações pedagógicas com o propósito de identificar as habilidades e superar as dificuldades dos trabalhadores da área da saúde é extremamente importante, principalmente diante do atual cenário de pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Esse tem impactado diretamente as práticas dos profissionais da saúde, uma vez que muitos estão na linha de frente no combate à COVID-19. Eles são considerados fundamentais para o enfrentamento da pandemia e, ao mesmo tempo, vivem em uma situação ameaçadora em relação a suas práticas, por conta dos riscos, potencial de contaminação, violência, estresse e significativos impactos na saúde mental (LUNA FILHA *et al.*, 2020).

Estudo de Esteves, Sigaki e Gonçalves (2012) afirma que a formação do profissional da área da saúde, à luz da teoria das IM propostas por Gardner, é importante para que se possa identificar outras características e pontos que precisam ser mais desenvolvidos neste profissional, no entanto trata-se de um caminho pedagógico cheio de desafios e enigmático,

principalmente na área do ensino e da assistência à enfermagem a qual é fortemente marcada por uma formação técnica alicerçada no modelo biomédico.

Nesse cenário, percebe-se a importância de exercitar o espírito participativo, por meio do incentivo das habilidades individuais que cada estudante possui, pois, assim, se promove uma formação que os prepara para os possíveis desafios que a profissão exige. Desse modo, sentiu-se a necessidade de conhecer melhor o perfil dos estudantes, que estão no início do curso, para que se possa refletir sobre suas potencialidades e dificuldade na aprendizagem frente a situações de estímulos através das IM. Optou-se pelo uso da metodologia rotação por estações de aprendizagem, em que cada atividade proposta pela estação precisa se comunicar com a ideia central da aula.

Ramos (2019) declara que a metodologia ativa de rotação por estações modifica o ambiente na sala de aula, pois os estudantes mostram-se eufóricos, agitados e motivados para a realização das atividades, visto que o tempo para a realização de cada estação é pré-estabelecido.

Diante desse contexto, relata-se a experiência de uma atividade de ensino baseada na teoria das inteligências múltiplas (IM) de Howard Gardner com estudantes de um curso técnico em enfermagem durante a pandemia COVID-19.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência construído a partir de registro de uma atividade de rotação por estações realizada com uma turma de um curso técnico em enfermagem, em uma escola de Educação Profissional, localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul (RS). O curso de técnico em enfermagem é desenvolvido na modalidade presencial. Participaram desta atividade 34 estudantes da turma do módulo I, da disciplina Prevenção e Proteção. As atividades de rotação por estações foram organizadas em quatro períodos de 35 minutos, ininterruptos.

Dessa forma, descobrir as afinidades de estudantes do início do curso é relevante para traçar um perfil para a componente curricular e para o curso. Diante do cenário de pandemia, a turma foi dividida em duas salas. A atividade deu-se da seguinte forma: foram divididos em seis grupos, (cinco grupos com seis estudantes e um grupo de quatro estudantes), sendo que cada estudante recebeu seu material impresso e foi permitido o uso de celular ou dispositivo eletrônico para a pesquisa. Os grupos foram identificados por placas com cores vermelha, azul, amarela, marrom, verde e laranja, sendo que as cores foram intencionalmente escolhidas em alusão às cores do mapa de risco.

Mapa de riscos trata-se de uma representação gráfica de uma série de fatores que podem ocasionar prejuízo à saúde do trabalhador, e que estão presentes nos locais de trabalho (MATTOS; FREITAS, 1994). As representações dos grupos do mapa de risco conforme a natureza e a padronização das cores é identificado como grupo verde (riscos físicos), grupo vermelho (riscos químicos), grupo marrom (riscos biológicos), grupo amarelo (riscos ergonômicos) e grupo azul (riscos acidentes) (BRASIL, 1994).

A metodologia adotada foi a de rotação por estações, na qual em cada uma foi discutido um assunto relacionado ao tema central e todas elas foram percorridas e desenvolvidas pelos grupos. O tempo para a realização da atividade foi de 15 minutos por estação. No Quadro 1 apresentam-se as seis estações e indicam-se as atividades e conceitos passados por cada uma.

Quadro 1 — Descrição sintetizada das atividades e conceitos apresentados nas estações.

ESTAÇÃO	INTELIGÊNCIA MÚLTIPLA	ATIVIDADE	CONCEITOS TRABALHADOS
1º	Linguístico-verbal	Peça teatral ou estudo de caso	Riscos biológicos
2º	Musical	Criar canções	Higienização das mãos
3º	Espacial	Criar mapa de riscos	Risco ocupacional no ambiente do trabalho
4º	Lógico-matemática	Cálculos e questões de lógica	Segurança e saúde dos trabalhadores
5º	Interpessoal	Simulação: estratégias para manejar situações de conflito	EPI uso e legislação
6º	Intrapessoal	Atividade de autorreflexão	Risco ergonômico: situações causadoras de estresse psíquico

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como instrumento de avaliação da atividade, utilizaram-se as respostas das percepções dos estudantes durante a rotação por estações através de um questionário composto de cinco questões, para que os estudantes respondessem após o término de cada estação.

Na questão 1, solicitou-se que fossem indicados no grupo aqueles colegas que mais se identificaram com a proposta, pois é necessário identificar os tipos de inteligências mais presentes entre os estudantes. Por outro lado, na questão 2, os grupos indicam aqueles colegas que menos se identificaram com a proposta. Já para a questão 3, solicita-se que os grupos identifiquem o que mais gostaram de realizar na atividade, com o propósito de detectar as atividades que os estudantes consideram mais atrativas no processo de aprendizagem significativa. Na questão 4, é solicitado que seja informado o que eles menos gostaram de realizar nessa atividade, pois é importante descobrir o que não gera motivação ou entusiasmo. Por fim, na questão 5, pergunta-se se essa atividade gerou ou despertou sentimento de desafio e foi escolhida com o propósito de descobrir que tipo de atividade os estudantes consideram desafiador, para que sejam planejadas as futuras práticas pedagógicas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados referentes a cinco questões que foram respondidas pelos estudantes após percorrem cada estação.

Para a primeira estação (Linguística verbal) solicitou-se a elaboração de uma peça teatral ou estudo de caso de forma (fictícia ou real) que contemple o tema acidente ocupacional, com material biológico envolvendo os profissionais da área da saúde durante a pandemia COVID-19. Para isso receberam impressa a publicação denominada de ‘Profissionais da saúde são as maiores vítimas da COVID-19’, escrita pelo Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco (SINDISPREV-PE, 2020). A escolha da publicação deve-se ao momento que se vivia em 2021, quando muitos profissionais de saúde estavam na linha de frente da pandemia COVID-19 e percebia-se a insegurança e o medo dos estudantes diante dessa situação.

Os grupos que mais se identificaram com a proposta foram os representados pelas cores verde, laranja, marrom, azul e vermelho. Percebe-se que, diante da pandemia, em que casos

são a todo o tempo noticiados na mídia e vivenciados por muitas pessoas, houve estímulo para que o tema fosse amplamente discutido por esses grupos. O grupo amarelo, no entanto, foi o que menos se identificou com a proposta, o que pode ser justificado pela dispersão observada no grupo e pelo fato de que havia participantes que possuíam pouca habilidade em registrar no papel seus pensamentos e ideias. A produção textual deste grupo se resumiu a uma frase que relata que uma pessoa asmática ficou com sequelas e precisou fazer fisioterapia.

Na literatura, o trabalho de Polli *et al.* (2008) colabora com essa percepção, em que os autores, ao se utilizarem da análise das IM, afirmam que nem todos os tipos de IM são destacados entre os participantes. Os autores ainda observaram que a inteligência linguística teve acentuada queda entre os participantes ao longo do estudo, provavelmente por falta de estímulo e de estratégias de ensino aprendizagem voltadas para o desenvolvimento dessas habilidades.

Para os estudantes dos demais grupos, o desenvolvimento desta atividade contribuiu para aperfeiçoar a habilidade em falar com clareza, criatividade e para relatar experiências reais. Percebe-se que esta atividade trouxe ganhos para a disciplina, pois quando os estudantes foram estimulados a relatar suas experiências pessoais, e houve os mais diversos relatos, essa atividade gerou interesse dos estudantes em contribuir, principalmente aqueles que não tinham o costume de se pronunciar em sala de aula, começaram então a participar ativamente dos debates e reflexões durante a disciplina. Em relação à produção textual, quatro grupos direcionaram-se para a dramatização de casos reais de contaminação pelo coronavírus em profissionais de saúde próximos de suas relações pessoais, bem como situações diversas envolvendo familiares e amigos em relação à pandemia da COVID-19.

A segunda estação percorrida pelos grupos (Musical) caracterizou-se pela tarefa de desenvolver canções abordando o tema conscientização da higienização das mãos em serviços de saúde. Os grupos azuis e vermelho se identificaram com a proposta, pois relataram que a atividade foi divertida. Cabe ressaltar que, nestes grupos, dois estudantes se destacaram com habilidades excepcionais para a criação musical. Esse aspecto pode estar relacionado ao fato de o grupo azul e vermelho terem participantes com este tipo de habilidade gerou entusiasmo aos demais, o que promoveu a motivação geral. De acordo com o estudo de Silva e Lima (2016), a música como ferramenta no processo de aprendizagem possibilita uma significativa melhora na motivação, na dinâmica das aulas, favorecendo a interação e interesse.

Já os grupos verde, amarelo e laranja não se identificaram com a proposta. O grupo amarelo, entretanto, relatou que gostou de trocar as palavras da música original com o tema sugerido, porém colocar a criação musical no ritmo não lhes agradou. O grupo laranja gostou de usar a criatividade para escrever a música. Dessa forma, embora os grupos verde, amarelo e laranja não tenham se identificado com a proposta, produziram letras musicais criativas e originais. O grupo marrom não participou da dinâmica, pois alegaram que o tempo não foi suficiente para o desenvolvimento do trabalho. Deve-se ressaltar que esses grupos não se identificaram porque se acredita que a habilidade com o som e melodias precisa ser mais desenvolvida e estimulada. Oliveira (2019) contribui com a discussão ao afirmar que a música é composta por melodia, harmonia e ritmo, se estiver faltando um desses elementos é impossível fazer música.

Como exemplo das criações, têm-se os grupos que não se identificaram e os que se identificaram. Os grupos verde, amarelo e laranja não se identificaram. Exemplificando a criação musical: “Lave sua mão para uma maior proteção, lave sua mão com água e sabão”. “Pro vírus

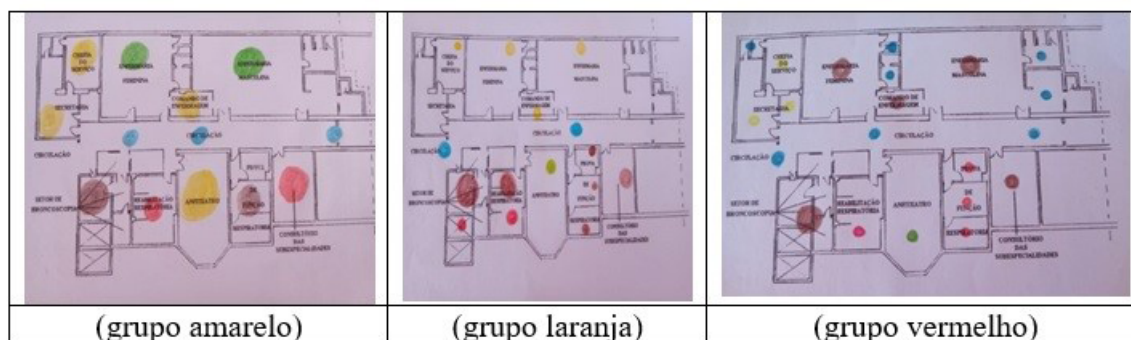
não pegar a mão tem que lavar”. “Comece a esfregar as mãos para evitar a contaminação”. Já o grupo azul se identificou; exemplo de criação musical: “Me dá uma licencinha que as mãos eu vou lavar, para a COVID não pegar. Vou te dar oi aqui mesmo, eu não posso te tocar. Para a COVID eu não pegar”. “O vírus anda aí e minha família vou cuidar. As mãos eu preciso lavar. Não vou colocar em risco a vida de ninguém. Então lava, lava, lava aí.... se tua mão tu sujou em algum lugar tu tocou”.

O resultado geral das criações musicais dessa estação mostrou que os estudantes dos grupos verde, amarelo e laranja valorizaram a importância de lavar as mãos como medida de prevenção dos vírus, destacaram a importância de esfregar as mãos para que se atinja o objetivo de uma higienização correta. Já, no grupo azul, relacionaram a lavagem das mãos na prevenção específica da COVID-19, ressaltaram o cuidado em não levar o vírus para os familiares.

Para Oliveira (2019), a música possibilita contextualizar as vivências dos estudantes e dos conteúdos abordados em sala de aula, proporcionando uma aprendizagem significativa, melhorando a interação, a inclusão social, a autoestima e a saúde mental.

Na terceira estação (Espacial) teve-se como tarefa construir um mapa de risco a partir do modelo de uma planta arquitetônica e obteve-se o seguinte resultado: somente o grupo amarelo e o grupo vermelho se identificaram com a proposta, gostaram de pintar e acharam a proposta educativa e desafiadora. Os grupos laranja, azul, verde e marrom não se identificaram com a proposta, no entanto realizaram a atividade. A Figura 1 mostra os resultados produzidos pelos grupos amarelo, laranja e vermelho, respectivamente:

Figura 1 — Mapa de risco da planta arquitetônica dos grupos amarelo, laranja e vermelho. O círculo verde representa os riscos físicos; o círculo vermelho representa os riscos químicos; o círculo marrom representa os riscos biológicos; o círculo amarelo representa os riscos ergonômicos e o círculo azul representa os riscos de acidentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando o mapa de risco dos três grupos percebe-se que, em geral, o grupo vermelho definiu que sala de enfermagem é classificada com de grande risco biológico e para o grupo amarelo a sala de prova de função respiratória é a que representa essa classificação. No entanto, o e setor de broncoscopia foi classificado como de grande risco biológico para os grupos amarelo, laranja e vermelho. As salas de comando de enfermagem, chefia do serviço e secretaria foram definidas pelos grupos vermelho e laranja como risco médio ergonômico, porém o grupo amarelo as classificou como de risco grande ergonômico. A área de circulação foi considerada pelos grupos como de risco médio de acidentes. A sala de prova de função respiratória foi classificada como de pequeno risco químico pelo grupo vermelho. O

consultório de especialidades foi classificado pelo grupo amarelo como área de grande risco químico.

Em síntese, percebeu-se que os grupos vermelho e amarelo se mostraram interessados na realização da atividade. Já os grupos que menos se identificaram com a proposta relataram que a atividade era confusa, exigindo um pouco mais de atenção.

A esse respeito, Garcia e Galera (2015) destacam que as habilidades visuoespaciais estão presentes na maioria das atividades do dia a dia, que vai da percepção visual dos objetos em um determinado cenário à habilidade de modificá-lo no imaginário, da percepção do espaço à orientação e à capacidade de planejar rotas.

Dessa forma, o desenvolvimento da inteligência Espacial pode ser aliado à prevenção de acidentes, em que se consegue visualizar o perigo antes que o acidente aconteça.

Para a quarta estação (Lógico-matemática), os grupos deveriam resolver três questões de lógica/cálculo, a partir de uma tabela como o número de acidentes de trabalho no Rio Grande do Sul e no Brasil. Somente o grupo amarelo se identificou com a proposta. Uma possível razão para isso é que a resolução de cálculos não é atrativa para os demais.

Nesse sentido, o Conselho Regional de Enfermagem de Saúde Paulo (CORENSP), em 2011, apontou que cálculos e questões que envolvem números nem sempre agradam a todas as pessoas, principalmente para quem já apresentou alguma dificuldade na vida escolar. É sempre desafiador para o professor propor atividades fáceis e que chamem atenção do estudante, que envolvam números. Desta forma, é importante investir em metodologias de ensino-aprendizagem que valorizem o aprendizado e que sejam significativas para o estudante, pois assim lhe despertará interesse.

Cabe ressaltar que, no grupo verde, um dos participantes apresentou uma significativa habilidade para a resolução de cálculos, chegando inclusive a auxiliar os demais colegas. O grupo azul não respondeu ao questionário, mas conseguiram resolver as questões. Percebe-se que os grupos marrom, laranja e vermelho apresentaram, na realização da atividade, dificuldades em construir contas simples de matemática que são importantes para calcular porcentagens, sendo necessária a ajuda e o auxílio da professora.

Pesquisa realizada por Klug e Ramos (2013), com 29 técnicos em enfermagem de um hospital em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), identificou que a matemática não tem um espaço privilegiado nos currículos dos cursos técnicos de enfermagem e que a aplicação da matemática, nesta área do conhecimento, pode contribuir para a promoção da educação de profissionais reflexivos e críticos.

Deve-se salientar que o profissional técnico em enfermagem se utiliza da matemática e suas técnicas nas ações relacionadas à administração e controle de medicamentos (BRASIL, 2000).

Na quinta estação (inteligência interpessoal), os grupos foram levados a criar estratégias para manejar uma suposta situação de conflito, com o tema ‘uso obrigatório dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), direcionado aos colegas de trabalho’.

Para a realização da atividade, os grupos foram estimulados pela seguinte questão: ‘Você foi convidado (a) a participar da Comissão Interna de Acidentes de Trabalho (CIPA) na empresa onde atua, e lhe foi passada a seguinte missão: Orientar um grupo de colegas que se mostram resistentes quanto ao uso do EPI. Como você abordaria essa situação?’

A escolha do tema para esta estação visa identificar que a inteligência intrapessoal se relaciona com a importância de os grupos compreenderem os documentos legisladores que

Na sexta estação (inteligência intrapessoal) foi apresentado aos estudantes, a partir da visualização do cartão de mídia social: seja solidário durante o COVID-19, divulgado pela OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) e OMS (Organização Mundial de Saúde) (PAHO, 2020), uma mensagem de apoio a cuidadores e profissionais de saúde. Na sequência solicitou-se que respondessem à seguinte questão: Você, diante de uma situação de estresse no trabalho, buscaria ajuda ou tentaria buscar o autocontrole?

Foi possível perceber que todos os grupos se identificaram com a proposta. O que mais gostaram de realizar na atividade foram o autoconhecimento e a capacidade de se expressar, bem como notou-se que houve uma significativa socialização nessa atividade.

Observa-se que os estudantes contribuíram de forma espontânea, expondo suas emoções, limites e anseios; a maioria buscaria primeiro o autocontrole, mas se não adiantasse, procurariam um profissional especializado, familiares e amigos. Refletir sobre a saúde mental (estresse) dos trabalhadores da saúde em período de pandemia proporcionou aos estudantes interação com os grupos, entrosamentos e respeito à opinião do colega. Além disso, deu-se espaço para discussão de uma dimensão importante da formação dos profissionais da saúde, que é a atenção à saúde mental.

Segundo Souza *et al.* (2021), a pandemia de COVID-19, que envolveu os trabalhadores de enfermagem, veio a aprofundar as crises já existentes na área, acarretando de forma elevada prejuízo à saúde mental e psíquica destes profissionais, tendo como causa: falta de EPI, problemas relacionados à jornada de trabalho, descrição e fluxo de protocolos, formação inadequada não condizente à atual crise.

A atividade relacionada à sexta estação permitiu perceber que os estudantes demonstraram ter bom desenvolvimento da inteligência intrapessoal proposta por Gardner, ou seja, habilidade em relação ao autoconhecimento e autocontrole de suas emoções e sentimentos (GARDNER, 1999). Nesse sentido, estratégias de ensino aprendizagem que possibilitem o reconhecimento e desenvolvimento da inteligência intrapessoal se torna um excelente recurso na formação destes profissionais, pois ajudará o estudante a refletir, reconhecer suas limitações e potencializar suas habilidades.

CONCLUSÃO

Este artigo possibilitou relatar a experiência de uma atividade de ensino envolvendo os estudantes de um curso técnico em enfermagem e quais se identificaram mais com as IM estimuladas por meio da rotação por estações.

Vale lembrar que a Teoria das IM propostas por Howard Gardner parte do pressuposto que os indivíduos aprendem de diferentes maneiras e que ao conhecer e identificar a sua IM contribui para construção de um conhecimento, aprendizado, controle emocional, entre outros aspectos de forma mais significativa.

Diante disso, percebeu-se nessa atividade, que as inteligências linguística, intrapessoal e interpessoal foram as que os estudantes mais se reconheceram.

Entre os grupos investigados, observou-se que os grupos vermelho e azul foram os que mais se identificaram com a maioria das estações. Por outro lado, os grupos, marrom, laranja, verde e amarelo foram os que menos se identificaram com a proposta.

As atividades que os estudantes consideraram mais atrativas e desafiadoras foram a dramatização com situações reais, a simulação de situações que envolvam as relações interpessoais e atividades de autorreflexão.

A partir do estudo das IM, notou-se que os estudantes ficaram entusiasmados em saber de suas habilidades na realização de algumas tarefas, e também em querer desenvolver atividades em áreas que precisam ser mais estimuladas. O autoconhecimento permitiu a reflexão e o reconhecimento, assim como, observaram que existem diferentes tipos de inteligências entre os colegas com perfil semelhante na turma, pois durante e, principalmente, depois da atividade, ocorreu uma maior integração dos estudantes na disciplina. Vale lembrar que são estudantes em início de curso e, após essa ação, começaram a solicitar atividades que envolvessem outras áreas, como as exatas, relatos de experiências pessoais, resolução de possíveis situações problemas e atividades que envolvessem reflexão sobre suas práticas, visando ao desenvolvimento e aprimoramento das IM.

O exercício envolvendo a estação por rotações foi bem aceito pelos estudantes porque permitiu otimização dos processos de aprendizagem, entretenimento, por meio da maior atração e envolvimento de todos os participantes.

Argumenta-se que esse tipo de atividade de ensino contribui para a hipótese ensejadora de que a metodologia de estação por rotações pode contribuir para a formação do profissional do núcleo da enfermagem, promovendo interação, socialização e busca do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BESSA, V. H. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: Inteligência Educacional e Sistema de Ensino (IESDE), 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/39329773/Teorias_da_Aprendizagem_Autora_Val%C3%A9ria_da_Hora_Bessa. Acesso em: 11 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 25, de 29 de dezembro de 1994. Aprova o texto da Norma Regulamentadora n. 9 Riscos Ambientais. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 1994, p. 1-3, 30 dez. 1994. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Portaria-25_1994-NR-09.pdf. Acesso em: 7 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Educação profissional: **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico/Área Profissional**: Saúde. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (CORENSP). **Boas práticas**: cálculo seguro. Volume II: Cálculo e diluição de medicamentos. São Paulo: CORENSP, 2011. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/03/boas-praticas-calculo-seguro-volume-2-calculo-e-diluicao-de-medicamentos_0.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.
- ESTEVES, R. B.; SIGAKI, L. H. J.; GONÇALVES, M. F. C. Enfermeiros educadores no ensino superior: as especialidades à luz das Inteligências Múltiplas (IM). **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 77-83, 2012. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1664/2184>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- GARCIA, R. B.; GALERA, C. Habilidades visuoespaciais: conceitos e instrumentos de avaliação. **Boletim da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia**. São Paulo, p. 7-11, mar. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275348914_Habilidades_visuoespaciais_Conceitos_e_instrumentos_de_avaliacao. Acesso em: 8 nov. 2022.
- GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- KLUG, D.; RAMOS, M. G. Saberes de Matemática utilizados por técnicos de enfermagem em sua prática profissional. **REVEMA: revista eletrônica de educação matemática**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 119-137, 2013. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3435>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- LUNA FILHA, D. O. M. *et al.* Cuidamos dos outros, mas quem cuida de nós? Vulnerabilidade e implicações da COVID-19 na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 135-140, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3521>. Acesso em: 7 nov. 2022.

- MATTOS, U. A. O.; FREITAS, N. B. B. Mapa de risco no Brasil: as limitações da aplicabilidade de um modelo operário. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 251-258, 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000200012. Acesso em: 12 nov. 2022.
- OLIVEIRA, F. O. A música no contexto da Psicopedagogia e a utilização de instrumentos musicais como ferramentas de aprendizagem. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, mar. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/10/a-musica-no-contexto-da-psicopedagogia-e-a-utilizacao-de-instrumentos-musicais-como-ferramentas-de-aprendizagem>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Social media cards: Be supportive during COVID-19**. Washington: PAHO, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/coronavirus-infections/coronavirus-disease-covid-19-pandemic/social-media-cards-be>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- PAVAN, K. R. Ensino orientado pelo respeito às inteligências múltiplas: As contribuições de Howard Gardner para o exercício da docência. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 631-646, 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/19>. Acesso em: 8 nov. 2022.
- POLLI, M.; SEVEGNANI, J. A.; DOMINGUES, M. J. C. S.; HEIN, N. Análise das inteligências múltiplas dos graduandos do curso de administração da Universidade Regional de Blumenau. **Revista eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo, v. 7, n. 1, p. 1-13, maio 2008. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/50>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- RAMOS, A. S. L. Rotação por Estações no ensino de Biologia: uma experiência com metodologias ativas em turmas de EJA e do Ensino Médio. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 29, nov. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/29/rotacao-por-estacoes-no-ensino-de-biologia-uma-experiencia-com-metodologias-ativas-em-turmas-da-eja-e-do-ensino-medio>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- SANTOS, L. M.; ALMEIDA, F. L.; LEMOS, S. C. Inteligência emocional: testando enfermagem do futuro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 52, n. 3, p. 401-412, jul./set. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v52n3/v52n3a10.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- SILVA, M. L.; LIMA, M. V. G. A música como instrumento de aprendizagem. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, Fortaleza, n. 2, p. 49-58, out. 2016. Disponível em: <https://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/06-Artigo-A-M%C3%A9trica-COMO-INSTRUMENTO-DE-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO (SINDISPREV-PE). **Profissionais da saúde são as maiores vítimas da COVID-19**. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social. São Paulo, 8 out. 2020. Disponível em: <http://www.cntssc.org.br/acontece/3779/profissionais-da-saude-sao-as-maiores-vitimas-da-covid-19>. Acesso em: 8 nov. 2022.
- SMOLE, K. C. S. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002751.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. especial, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1486/2355>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- VEIGA, E. C.; MIRANDA, V. R. A Importância das Inteligências Intrapessoal e Interpessoal no papel dos profissionais da área da saúde. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 64-72, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v9/v9a07.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuições dos autores

Enilda Fontoura dos Santos — responsável pela execução (prática e teórica), revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Cristiano Corrêa Ferreira — responsável pela orientação metodológica, execução (prática), revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Renata Hernandez Lindemann — responsável pela orientação do processo teórico, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Recebido em: 03/09/2022

Aceito em: 23/11/2022